

REVISTA DE HISTÓRIA DAS IDEIAS 14

DESCOBRIMENTOS, EXPANSÃO E IDENTIDADE NACIONAL



INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS
FACULDADE DE LETRAS

COIMBRA 1992

Ferruolo, Stephen C, *The origins of the University. The Schools of Paris and their critics, 1100-1215*. Stanford, California, Stanford University Press, 1985, VIII + 380 p.

A obra é dividida em duas partes: a primeira sobre as Escolas e a segunda sobre os críticos, sendo aquela subdividida em dois capítulos: Paris e a expansão da Educação, e a Escola de S. Vítor no primeiro; a segunda parte apresenta cinco capítulos: oposição monástica às Escolas, os satiristas, os humanistas, os moralistas (pregação aos escolares) e os moralistas (promotores da Reforma). Uma introdução de excelente conteúdo, notas bem elaboradas aos diversos capítulos, e um índice analítico enriquecem muito este livro. Logo na introdução o Autor apresenta os objectivos do seu trabalho. Remontando à monumental obra de Hastings Rashdall, *Universities of Europe in the Middle Ages* (1895; red. 1936), recorda que para este investigador, "the Universities could only be understood as a distinctly medieval institution, as an enduring legacy of the same centuries that created the Gothic cathedrals and parliament". Escrevendo durante um importante período da reforma educacional na Inglaterra, Rashdall pensava que, estudando as suas raízes medievais, poderia lançar luz para o papel de mudança da Universidade no mundo moderno, embora a concluir, o seu livro já dissesse: "In education as in other matters, some knowledge of the past is a condition of practical wisdom in the present, but the lesson of history seldom admits of formal deduction or didactic exposition".

Apesar dos muitos estudos aparecidos nas últimas décadas sobre as diversas Universidades — o que permitiu conhecer melhor a sua organização, a sua vida interna e as relações mantidas com outras Universidades — ainda não se tentara perscrutar noutro aspecto importante: as relações com o mundo exterior e a oposição encontrada no que respeita a certas forças e tentativas de controlo. O ideal de educação que se procurava tendia para o desejo de alcançar liberdade em relação ao domínio eclesiástico.

Não oferece dúvida alguma que os universitários queriam obter formação científica, a manutenção de privilégios e a boa organização como corporação, mas esquecia-se que a Universidade era o centro de uma educação mais elevada: "this educational ideal better explains why scholars of diverse subjects and diverse and often competitive professional goals continued to prefer to congregate in the same city and ultimately chose to join together to form a single corporation or

guild". O livro em apreciação trata deste ideal ou, melhor, acerca das ideias e valores que deram forma à Universidade.

Por volta de 1215, a Universidade de mestres foi constituída em Paris e viu os seus direitos reconhecidos pelo rei e pelo papa. Por volta de 1193, em Bolonha sucede o mesmo e depois em Oxford, Cambridge, Nápoles e Toulouse. Eram os *Studia Generalia* que começavam a florescer um pouco por toda a parte. Todos eles se apresentavam como exemplos dum novo modelo distinto das instituições educacionais anteriores: "By the later Middle Ages the term *universitas*, which originally meant any legally defined guild or corporation, was specifically and exclusively applied to this new institution".

Três características marcavam esta nova instituição: o corpo autónomo, a ênfase que colocava em transmitir conhecimentos e, em contraste com outras escolas, a nota de especialização quanto à sua constituição e aos seus fins. Estes contavam muito, como se sabe. Não era necessário fornecer instrução em todos os assuntos conhecidos, bastando tão só promover o ensino das ciências maiores — Teologia, Direito e Medicina e Artes. Este foi o conceito que permaneceu até aos tempos modernos.

Paris tomou-se o modelo da Universidade medieval, como corporação e centro educacional, em que o conhecimento e a verdade constituíam os objectivos mais importantes a atingir: "They thought of educational as vital to the general improvement of society, not merely as training to fulfill specialized and utilitarian needs. The University they formed was a product not so much of narrow professional self-interest as of a higher educational ideal and a commitment to reform".

A primeira oposição veio dos homens da Igreja, alarmados com o que ouviam e liam. Não entendiam as mudanças que se estavam a operar no campo da educação e havia várias razões para assim pensarem. Daí que surgissem resistências às escolas que tomaram diversas formas. Os superiores das novas ordens monásticas, por exemplo, viam as escolas que iam aparecendo como rivais das suas casas religiosas e, ao mesmo tempo, como um perigo para a Igreja. Daí que tivessem algumas vezes fechado as suas escolas para os que vinham de fora: "By closing their schools to outsiders, these reformers were wisely conceding that monasteries were no longer able to serve the educational needs of society".

O sinal mais evidente de oposição entre ambas as concepções de ensino aparece por volta de 1130 ao prevenirem-se os frades e cónegos regulares a fim de que não deixassem os conventos para

frequentarem as escolas de fora. Mas isso favoreceu a consciência de a Universidade se consolidar como corporação. Tal proibição era também no sentido de frequentarem as "artes lucrativas".

Outro tipo de oposição surgiu por parte dos críticos. Estes apoiavam as escolas mas não concordavam com a especialização do saber que nelas se fazia. Escreve Ferruolo: "They were confident that the schools could provide the education leadership capable of reforming all of society". Apareceram assim os sátiros que exaltavam o ideal de educação das escolas: "On their sermons, lectures and treatises, they sought to translate an exalted idea of learning into a viable program of reform for the schools". Os estatutos promulgados por Robert de Courson para a Universidade de Paris em 1215 abordam a questão. Mais importante foi que esses críticos vieram a construir os mais proeminentes defensores de um novo ideal de educação.

Ferruolo conclui com estas palavras o seu pensamento acerca do aparecimento da Universidade e da sua sobrevivência ao longo dos tempos: "In sum, I believe it can be argued that the university originated, not out of acquiescence to the demands for more specialized and practical learning, but out of resistance to these pressures. The university was a victory, if never a complete one, for a higher educational ideal. The examination of how this important victory was achieved might help to answer the question of why the university has survived for so long and what are the most serious threats to its future".

Manuel Augusto Rodrigues

Bataillon, Marcel, *Érasme et l'Espagne*. Nona edição em três volumes. Texto estabelecido por Daniel Devoto, com a colaboração de Charles Amiel. Genebra, Droz, 1991. Vol. I, XI + 903 p.; vol. II, 538 p.; vol. III, 564 p.

Como escreve Daniel Devoto na nota preliminar que abre o vol. I desta importante publicação, "une des préoccupations majeures de mon regretté maître Marcel Bataillon a été la réédition en français de sa thèse, publiée en 1937. Plus d'une fois il s'est plaint devant moi des tâches pressantes qui l'empêchaient de se consacrer à la mise au jour de son oeuvre maîtresse..."

Após a sua morte, os seus discípulos e o Colégio de França, ao qual a biblioteca do ilustre historiador fora legada, encarregaram Devoto de levar por diante aquela ideia, tendo-lhe sido confiada,